

INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre o cristianismo, provavelmente o chamamos mais de "a fé cristã" do que "a religião cristã". Isto é apropriado, pelo fato de que o conceito de fé é fundamental para o cristão, porque a fé é central ao ponto de vista bíblico sobre a redenção. Entretanto, a fé é um conceito composto de muitos conceitos, e os cristãos se esforçam para entender com exatidão o que é a fé.

Neste estudo, vamos explorar:

- A natureza da fé conforme definida na Bíblia;
- A relação da fé com a nossa salvação;
- Elementos necessários para o que chamamos de "fé salvadora";
- A relação da fé com a razão;
- Outras questões sobre a fé na Bíblia.

DEFINIÇÃO

Hebreus 11:1-2 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

Na Bíblia, a definição mais fundamental da fé está em Hebreus. Observe a distinção que o autor de Hebreus faz entre fé e esperança. Estas ideias estão intimamente conectadas, mas, apesar disso, são distintas.

I Coríntios 13:13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

De maneira semelhante, Paulo escreve em '1 Coríntios '13, sobre a grande tríade de virtudes cristãs: fé, esperança e amor. Esta passagem também revela que há uma distinção entre fé e esperança.

Falemos um pouco sobre a ideia bíblica de esperança segundo o entendimento, porque, no Novo Testamento, a palavra esperança funciona de maneira diferente de como o faz nos países ocidentais hoje. Quando usamos a palavra esperança, estamos frequentemente nos referindo a um estado emocional de desejo, em nosso coração, a respeito do que gostaríamos que acontecesse no futuro, mas não estamos certos de que isso acontecerá.

Podemos esperar que nossos times favoritos vençam campeonatos esportivos, mas essa esperança pode nunca se concretizar. Há um tipo de esperança que não nos deixa confusos (**Romanos 5:5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**), mas estou constantemente temeroso de que minhas esperanças quanto às situações da vida, pois muitas vezes elas acontecem diferente do que imagino. **Provérbios 19:21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.**

No entanto, quando a Bíblia fala de esperança, ela não se refere a um desejo por um resultado futuro que é incerto, e sim a um desejo por um resultado futuro que é totalmente certo. Baseados em nossa confiança nas promessas de Deus, podemos ter plena certeza quanto ao resultado. Quando Deus dá ao seu povo uma promessa sobre o futuro, e a igreja a toma para si, esta esperança é designada a "âncora da alma" (**Hebreus 6:17-20 Por isso, Deus, quando quis**

mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.). Uma âncora é aquilo que dá a um navio proteção contra o flutuar sem rumo no mar. As promessas de Deus, quanto ao amanhã, são a âncora para os crentes, hoje.

Quando a Bíblia diz que "a fé é a certeza de coisas que se esperam", ela está falando de algo que tem consistência ou importância - algo de valor extremo. A implicação é que a fé comunica a essência da esperança. Num sentido real, a esperança é a fé aguardando.

A palavra fé possui um forte elemento de confiança.

1. Se a minha esperança se baseia em algo que Deus falou que acontecerá no futuro, a esperança que tenho, quanto à promessa futura, obtém sua substância de minha confiança naquEle que fez a promessa.
2. Posso ter esperança porque tenho fé em Deus.
3. Se posso confiar na promessa de Deus quanto ao amanhã, há uma substância para a minha esperança; minha esperança não é apenas uma fantasia ou uma projeção de desejo que se baseia em sonhos inúteis. Pelo contrário, ela está baseada em algo que tem substância, Deus.

A definição de fé continua, dizendo: "A fé é ... a convicção de fatos que se não veem". O autor usa uma referência a um dos sentidos do corpo humano pelo qual ganhamos conhecimento, o sentido da visão. Há uma expressão popular que diz: "Ver para crer" ou "Mata a cobra e mostra o pau". Esta atitude não é oposta à fé bíblica, porque o Novo Testamento nos chama a colocar nossa confiança no evangelho não com base em algum salto irracional no escuro, e sim com base nas afirmações de testemunhas oculares, que relataram nas Escrituras o que elas viram.

Pense, por exemplo, no testemunho apostólico de Pedro: **II Pedro 1:16-17 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.**

De modo semelhante, quando Lucas começa seu evangelho, ele se dirige a Teófilo nestes termos: **Lucas 1:1-4 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.** Ele está falando de coisas que escreveu com base no testemunho ocular de outros.

Da mesma maneira, quando Paulo defende sua confiança na ressurreição de Cristo. **I Coríntios 15:3-8 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.** Paulo está dizendo: "Creio na ressurreição porque muitas testemunhas oculares viram Cristo ressuscitado, e eu mesmo o vi".

Portanto, no Novo Testamento há uma ligação entre fé e ver, mas, apesar disso, o autor de Hebreus descreve a fé como a convicção de coisas não vistas. Há porém algumas pessoas que creem que há uma base bíblica para considerarem a fé cega como virtuosa.

Não posso pensar em algo que esteja mais longe do significado de **"Hebreus 11:1-2 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho."**, do que a fé cega. Aqueles que promovem esse tipo de fé dizem: "Cremos no que cremos sem qualquer razão; a razão, aliás, é totalmente desnecessária".

A ideia é que existe alguma virtude em fecharmos os olhos, respirarmos profundamente e desejarmos, com toda a nossa força, que alguma coisa seja verdade e, depois, dizermos: "É verdade". Isto é credulidade e não fé.

A Bíblia nunca afirma que devemos dar um salto no escuro. Na verdade, a exortação bíblica é que as pessoas saiam das trevas para a luz. **João 3:19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

A fé não é cega, no sentido de ser uma mera expressão de desejo humano. Se assim fosse, por que o autor de Hebreus diria que a fé é "a convicção de fatos que se não veem"?

Quando a fé é ligada à esperança, ela é colocada na estrutura de tempo do futuro, e uma coisa que eu não posso ver de maneira alguma é o amanhã. Nenhum de nós já experimentou o amanhã. Podemos ter a esperança de um futuro em algum sentido, mas não posso saber de antemão se isso acontecerá ou não.

No entanto, Hebreus diz que a fé é a convicção de coisas que não vemos.

A ideia é esta: eu não sei o que o amanhã trará, mas sei que Deus sabe o que o amanhã trará.

Portanto, se Deus promete que o amanhã trará algo, e se eu confio em Deus quanto ao amanhã, tenho fé em algo que ainda não vejo.

Essa fé serve como convicção, porque seu objeto é Deus. Eu o conheço; ele tem uma reputação sublime - é infalível e nunca mente. Deus sabe tudo e é perfeito em tudo que comunica. Por isso, se Deus me diz que algo acontecerá amanhã, eu creio nisso, embora não o veja. Isto não é credulidade ou irracionalidade. Pelo contrário, é irracional não crer no que Deus afirma a respeito de algum acontecimento futuro.

O que Deus afirma a respeito do futuro?

Ele não somente nos revela os eventos de amanhã que ainda não vemos, mas também nos revela muito sobre a esfera sobrenatural que nossos olhos não podem penetrar.

- Não podemos ver os anjos neste tempo.
- Não podemos ver o céu.

Mas Deus nos revela a realidade destas coisas, e, pela fé, vemos que elas têm substância, porque Deus é digno de confiança.

FÉ É CRER EM DEUS

Quando Deus foi a Abraão, que é conhecido como "o pai dos que creem" (**Rm 4:11-17**), ele lhe falou sobre o futuro. Ele disse: **Gênesis 12:1-3 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.**

Abraão creu em Deus. Ele saiu, não sabendo para onde iria, e partiu para uma terra e um futuro que nunca tinha visto. O Novo Testamento nos diz: **Hebreus 11:8-10 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.**

Abraão não era um explorador que procurava um tesouro perdido, baseado numa lenda sobre espólios de piratas escondidos numa caverna, em um lugar qualquer. Abraão procurava um lugar porque Deus lhe havia dito que lhe mostraria o lugar. Ele creu em Deus, quanto ao que ainda não tinha visto e, fazendo isso, tornou-se o pai dos que creem. Como Abraão, somos peregrinos e forasteiros neste mundo, e procuramos uma pátria celestial, a cidade cujo arquiteto e edificador é Deus. Ainda não vimos esta cidade, mas sabemos que ela existe, e a convicção para isto é a confiança que temos naquele que promete que isto acontecerá.

Em essência, isto é a fé. Não é crer em algo sobre Deus. É crer no próprio Deus. A fé cristã diz respeito a crer no próprio Deus.

Ter fé é viver por meio de toda palavra que procede da boca de Deus:

- **Deuteronômio 8:3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.**
- **Mateus 4:4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.**

Ter fé é seguir a Deus, para lugares em que nunca estivemos, em situações que nunca experimentamos, a países que nunca vimos, porque sabemos quem é o nosso Senhor.

Este é o tipo de fé que a Bíblia chama, em determinado sentido, fé como de uma criança. **Mateus 18:3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.** Esta não é uma fé infantil, e sim como de criança. Quando éramos crianças, tínhamos pouco conhecimento do que era seguro e do que era perigoso. Colocávamos a mão na mão de nosso pai ou de nossa mãe, e eles nos levavam pela rua. Quando chegávamos numa esquina, não sabíamos a diferença entre a luz verde e a luz vermelha. Quando eles paravam, nós parávamos. Quando desciam da calçada e atravessavam a rua, íamos com eles. Confiávamos em nossos pais porque estávamos sob o seu cuidado.

Desta maneira somos chamados a confiar em Deus, sabendo que ele está cuidando de nós. Ele não nos levará ao desastre. A fé como de uma criança tem confiança no caráter de Deus, que nos tem como seus filhos.

A peregrinação da vida cristã é uma jornada de fé. Começa quando Deus cria fé em nosso coração. No primeiro estágio de nossa experiência cristã, recebemos a Cristo e cremos nele para a nossa redenção, mas toda a peregrinação do cristão está alicerçada e fundamentada nessa confiança, nessa dependência. Todo o processo é definido como viver na fé. **Colossences 2:6-7 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.**

Essa é a razão por que Deus falou ao profeta Habacuque: **Habacuque Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.** Habacuque ficou confuso, pelo fato de que Deus estava permitindo que seu povo escolhido fosse derrotado por uma nação pagã e colocado num estado de opressão. Habacuque disse que subiria à sua torre de vigia e esperaria o que Deus lhe declararia. Ele escreveu: **Habacuque 2:1-4 Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa. O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará. Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.**

Esta afirmação, aparentemente inofensiva, "o justo viverá pela sua fé", é citada três vezes no Novo Testamento (Rm 1:17; Gl 3:11; Hb 10:38).

É um tema central nos escritos de Paulo. Significa que Deus se agrada quando seu povo vive por confiar nele.

Deus falou a Habacuque: "Eu responderei à sua pergunta, mas não a responderei imediatamente. Você tem de esperar. Mas, enquanto espera, lembre-se de que a resposta virá certamente". Depois, ele fez o contraste com o soberbo, que não é reto, que vive de acordo com o que vê, pelo que está imediatamente diante de si. Ele não tem tempo para confiar nas promessas invisíveis de Deus. O homem de fé está em contraste notável. Embora as promessas de Deus demorem, ele tem certeza de que elas se realizarão, e o justo, aos olhos de Deus, é a pessoa que vive pela fé.

Esta expressão "o justo viverá pela sua fé" é traduzida por Jesus em seu conflito com Satanás, no deserto, quando Jesus lembra ao Diabo que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Mt 4.4). Dizer que vivemos de todas as palavras que Deus fala é o mesmo que dizer que vivemos pela fé. Encontramos a Deus em sua Palavra. Confiamos nossa vida, alma e corpo a ele, ao seu sistema de valores, à sua estrutura e à sua Palavra.

FÉ E EVIDÊNCIA

À medida que o autor de Hebreus continua a desdobrar o significado de fé, ele conduz nossa atenção para um dos mais admiráveis espetáculos que os nossos olhos podem contemplar: o universo em que vivemos.

Hebreus 11:3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem. A origem divina da criação é aceita por um ato de fé, e não por um ato de credulidade.

Muitas pessoas acham que o conflito atual entre ciência e religião é um conflito entre o racional e o irracional. Mas a Bíblia não nos chama a crer no ato divino da criação simplesmente por meio de um salto de fé, ou de uma crucificação do intelecto pela qual ignoramos o que a razão pode nos ensinar. Os grandes homens da história da igreja fizeram distinção entre fé e razão, mas insistiram no fato de que aquilo que aceitamos pela fé nunca é irracional.

Fé e razão também não são opostos. Toda verdade é verdade de Deus, e que toda verdade vem de Deus. Deus revela sua verdade não somente por meio da Bíblia, mas também por meio do que chamamos "revelação natural". Gênesis '1 e 2, nos mostra que Deus é o Criador de todas as coisas. O salmista também declara: **Salmos 19:1 Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.**

Romanos 1:20-21 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Paulo nos diz que os atributos invisíveis de Deus, são invisíveis no sentido de que não podemos vê-los, podem ser percebidos por meio das coisas que foram criadas. Em outras palavras, um conhecimento do Deus invisível é nos revelado por intermédio do que é visível. A própria criação proclama a realidade do Criador. Portanto, não deve haver conflito em nosso entendimento da natureza do universo, e nosso entendimento da origem do universo, que ninguém viu.

A teoria do Big Bang, explica que havia uma concentração completa de toda a matéria e energia, mas em um momento toda esta inércia decidiu repentinamente explodir. Quem o fez mover-se? Que força exterior perturbou sua inércia? Se não soubermos isso estaremos falando de magia e não de ciência.

Nenhum cientista estava presente como observador desse evento. Não houve testemunhas oculares da criação. Por isso, chegamos à origem do universo por meio de algum tipo de dedução das coisas que vemos ou olhamos para a

revelação sobrenatural que Deus nos dá, que antecede o universo material como o conhecemos. Em algum ponto da análise científica, quando você começa a raciocinar para trás, a partir do que pode ver, se depara com a necessidade de uma causa não física e invisível para tudo o que vê. Essa é a razão por que, historicamente, os teólogos cristãos têm falado de "criação ex nihilo" - criação a partir do nada.

Um ser eterno e auto existente foi a causa eficaz do universo. Ele o trouxe à existência. A ideia por trás de ex nihilo é apenas que Deus não simplesmente reorganizou ou remodelou a matéria pré-existente, como um oleiro molda o barro em um vaso. Em vez disso, Deus trouxe o mundo físico à existência a partir do nada.

Portanto, quando no livro de Hebreus diz que entendemos a criação pela fé, isso significa que devemos confiar na Palavra de Deus quanto a este assunto. Não estávamos lá, na criação, mas Deus estava, e ele nos dá um relato sobre a criação. Ele diz: "Foi assim que aconteceu. Eu ordenei que o universo viesse à existência. Eu sou o que sou. Tenho o poder de existência em e de mim mesmo. Sou eterno. Sou o autor da existência não eterna, de um universo infinito. Ele veio à existência por meio de meu poder criador. Eu disse: 'Haja luz', e houve luz".